

EUROPA NOVAMENTE SOB MAIOR PRESSÃO MIGRATÓRIA

Posted on 13. Januar 2020

Um comentário de Rainer Rupp.

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), mais de 126.500 migrantes da África, Ásia e Médio Oriente entraram ilegalmente na UE em 2019 (1). Ao mesmo tempo, o website interactivo da organização mostra que a pressão na fronteira sudeste da UE está a aumentar. A partir de 1 de Janeiro de 2020, um total de cerca de 220.000 migrantes e refugiados ficaram retidos na Itália, na Grécia e nos países da antiga República Federal da Jugoslávia. Destes, pouco menos de cem mil ficaram retidos na Itália e na Grécia.

A situação dos migrantes retidos é particularmente precária em dezenas de campos superlotados e mal equipados na Grécia e na ex-Jugoslávia. Muitas pessoas lá estão desesperadas e já não querem esperar por uma solução política para a sua distribuição repetidamente adiada para outros estados membros da UE.

Além disso, o clima excepcionalmente frio do inverno, que atualmente mantém os países balcânicos em um aperto gelado, está causando dificuldades para as pessoas nos acampamentos, em sua maioria não aquecidos. Isto aumenta naturalmente a sua vontade de correr riscos e tentar chegar ao norte por conta própria, especialmente ao seu destino de sonho: a Alemanha e a Escandinávia. Como resultado, o número de migrantes que tentaram entrar ilegalmente na UE, por exemplo da Sérvia via Hungria, também aumentou consideravelmente no final de 2019.

Recentemente, a polícia húngara descobriu dois túneis através dos quais migrantes da Sérvia eram contrabandeados para a Hungria. Os túneis foram encontrados ao mesmo tempo em que as autoridades húngaras informaram que o número de migrantes que tentaram entrar na Hungria quintuplicou.

A 29 de Novembro, a polícia húngara prendeu 44 migrantes que foram encontrados numa auto-estrada perto de Ásotthalom, uma aldeia no sul da Hungria. A polícia soube mais tarde que os emigrantes da Sérvia tinham entrado na Hungria rastejando por um túnel de 34 metros de comprimento escavado à mão (2).

O túnel oval, de apenas 50 cm de largura e 60 cm de altura, tinha sido escavado até seis metros de profundidade. Tinha ficado por descobrir por causa da folhagem densa na área e porque o solo que tinha

sido escavado fora do túnel tinha sido atirado para um canal próximo. Um segundo túnel foi encontrado na aldeia de Csikéria, a cerca de 40 km de Ásotthalom. Este túnel tinha 21,7 metros de comprimento. Não foram encontrados lá migrantes. A polícia disse que estavam a usar drones para procurar outros possíveis túneis.

No auge da crise migratória em 2015, a Hungria ergueu duas cercas de arame farpado nas suas fronteiras do sul para parar ou redirecionar o influxo de migrantes para a Europa Ocidental. Os túneis recentemente descobertos foram construídos debaixo destas vedações.

Segundo Gergely Gulyás, Chefe de Gabinete do Primeiro Ministro Viktor Orbán, nos primeiros onze meses de 2019 um total de 11.808 pessoas tentaram entrar ilegalmente na Hungria, incluindo 2.418 pessoas somente em novembro (3). A título de comparação, nos primeiros onze meses de 2018, apenas 5.400 pessoas tinham tentado entrar ilegalmente na Hungria.

Em 1 de dezembro de 2019, Szilárd Németh, um alto funcionário do Ministério da Defesa húngaro, advertiu que as condições atuais nos Balcãs estavam maduras para uma repetição da crise migratória de 2015.

Segundo Németh, mais de 100.000 migrantes já se reuniram nos Balcãs Ocidentais e embora "a situação ainda esteja sob controlo", começa a parecer "como a grande crise de 2015".

Pode haver "grandes problemas", acrescentou ele, se os migrantes chegarem à fronteira húngara. Por isso anunciou em 5 de janeiro de 2020 que o governo húngaro duplicaria o número de soldados que patrulhavam as fronteiras "diante da crescente pressão migratória".

Mas não são só as fronteiras da Hungria que estão sob pressão crescente. A imigração ilegal em toda a Europa continua sem diminuir. Na França, por exemplo, segundo o site da polícia France Bleu, quase 20.000 imigrantes ilegais foram presos em 2019 (4). Além disso, 189 contrabandistas profissionais foram presos.

Estes modernos comerciantes de escravos parecem estar fazendo o grande negócio, de acordo com uma reportagem do jornal britânico "The Telegraph". Referindo-se a fontes policiais, o jornal relatou que o contrabando humano traz lucros de até 6 bilhões de libras britânicas (cerca de 7 bilhões de euros) por ano

para gangues criminosas bem organizadas (5). Os migrantes pagariam frequentemente até £10.000 (12.000 euros) pelo contrabando ilegal para a Grã-Bretanha.

O Telegraph também informou que os contrabandistas albaneses usam plataformas de mídia social, incluindo o Facebook, para fazer propaganda para novos clientes que querem entrar na Europa. Os anúncios seriam mesmo desenhados no estilo de consultores de viagens on-line, como "TripAdvisor", incluindo comentários de clientes "satisfeitos" (5).

Na Itália, o jornal Il Giornale (6) noticiou que os contrabandistas cobram até 10.000 euros para transportar imigrantes asiáticos para a Europa em iates de luxo. O fenômeno foi descrito como "imigração de primeira classe", ao invés de barcos infláveis superlotados, uma viagem confortável em cabines de luxo.

A situação é bastante diferente no norte da Bélgica e em França, na costa do Canal da Mancha. Para muitos imigrantes ilegais das antigas colônias britânicas, a Grã-Bretanha é um destino desejado, onde muitas vezes os membros de famílias estendidas já estão esperando por eles. A maioria das actividades concentra-se nos grandes portos com tráfego regular de ferries para camiões com reboques. Em momentos não observados, os migrantes tentam ter acesso ao interior e se esconder entre a carga, apenas para atravessar o Canal sem serem notados como "clandestinos". Isto porque não existem controlos aduaneiros ao abrigo da legislação da UE para o mercado comum. No entanto, estas operações nem sempre são isentas de violência.

Em 20 de Novembro de 2019, por exemplo, uma dúzia de migrantes africanos atacou um camionista romeno numa paragem de descanso na auto-estrada E40, na cidade belga de Walshoutem. O motorista tinha estado a dormir na sua cabina quando foi acordado por volta das 3 da manhã por ruídos vindos da traseira do seu camião. Quando ele foi verificar, os imigrantes "atacaram-no com lanças, paus e facões", segundo o jornal flamengo Nieuwsblad, citando o relatório da polícia (7). O motorista conseguiu fugir de volta para o seu camarote e trancar-se lá dentro. A cabine do motorista estava danificada e uma lança tinha perfurado o pára-brisas e ficou presa nele. Quando finalmente chegou uma patrulha policial, o fantasma tinha desaparecido pela noite dentro.

Ao mesmo tempo, as tentativas dos imigrantes ilegais de atravessar o Canal da Mancha, que é perigoso

devido às suas fortes correntes, em direcção a Inglaterra em pequenas embarcações, estão a aumentar. Já no dia 4 de Dezembro, um grupo de 79 migrantes tinha atravessado o Canal da Mancha em cinco pequenas embarcações no mesmo local, ao largo da costa de Kent. Três barcos carregando 48 pessoas foram interceptados, enquanto onze pessoas foram resgatadas de um quarto barco. Um quinto jangada foi encontrado abandonado na praia de Kingsdown e 20 pessoas foram presas nas proximidades. Das tentativas conhecidas, este foi o segundo maior número de migrantes que atravessaram o Canal da Mancha num único dia. Anteriormente, 86 pessoas tinham conseguido fazê-lo no dia 10 de Setembro do ano passado. E, claro, eles também tinham usado os caros serviços de ajudantes de fuga para atravessar o Canal.

Claro, estes exemplos são apenas a pequena ponta de um enorme iceberg cujas dimensões debaixo de água só podem ser adivinhadas. Mas uma coisa é clara, o afluxo de migrantes está novamente a crescer rapidamente e as redes de traficantes de seres humanos estão a prestar uma assistência importante, uma vez que se estendem de Chipre, Grécia, Itália e Espanha, para França e através dos Balcãs para a Alemanha e para a Escandinávia e Grã-Bretanha. É um negócio extremamente lucrativo e o pântano criminoso não secará enquanto os países do "valor ocidental" não deixarem de criar novas causas para a fuga.

Os hipócritas dos nossos governos culpam hipocritamente os contrabandistas humanos pela crescente pressão migratória, mas são eles que continuam a infligir guerras nos países de origem, ou privam os pescadores locais em África da sua subsistência com frotas de pesca e navios-fábrica da UE, ou compram enormes extensões de terra para monoculturas e exportações para o Ocidente, empurrando os agricultores locais de subsistência das zonas rurais para as favelas das cidades.

Em suma, enquanto o valor do Ocidente não parar de saquear os países pobres da África e da Ásia com truques neocoloniais e, muitas vezes, até tem a audácia de declarar estes ataques aos mais pobres dos pobres como ajuda ao público, não haverá meios eficazes para parar a migração.

Fontes:

1. <https://migration.iom.int/europe?type=arrivals>
2. <https://www.delmagyar.hu/kozelet/helyi-kozelet/az-55-os-fouton-kaptak-el-a-fold-alatt-erkezoket->

[migransok-alagutjat-mutattak-meg-asotthalmon-fotok-video-4763004/](#)

3. <https://thehungaryjournal.com/2019/11/28/migrant-presence-on-hungary-serbia-border-growing/>
4. <https://www.francebleu.fr/infos/faits-divers-justice/info-france-bleu-azur-189-passeurs-interpelles-a-la-frontiere-avec-l-italie-depuis-le-debut-de-l-1573847516>
5. <https://www.telegraph.co.uk/news/2019/11/17/people-smugglers-use-youtube-teach-migrants-illegally-enter/>
6. <http://www.ilgiornale.it/news/cronache/limmigrazione-classe-ecco-fenomeno-degli-sbarchi-calabria-e-1776867.html>
7. https://www.nieuwsblad.be/cnt/dmf20191121_04729132

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK